

# Empresário alemão larga tudo para produzir vinho no Algarve

Magnata do petróleo e do imobiliário na Rússia escolheu Estômbar para dar início a uma vida feita de vinho e arte. Está a investir sete milhões de euros para ser um dos melhores produtores da região

joão tiago | joaotiago@barlavento.online.pt

Liderava uma das maiores empresas imobiliárias e de exploração de petróleo da Rússia quando decidiu largar tudo, rumar ao Algarve e começar uma nova vida, uma vida de regresso à arte e de estreia na produção de vinho. «Vi a minha vida a fugir-me e senti que tinha de parar», justifica Karl Heinz Stock. Um ano e meio depois de ter tomado essa decisão e um ano depois de ter metido as mãos à obra aos 50 hectares da Quinta dos Vales, em Estômbar (Lagoa), o empresário alemão procura tornar o seu sonho realidade. E fá-lo investindo sete milhões de euros até ao final de 2009.

No que diz respeito ao vinho, o seu objectivo é colocar a Quinta dos Vales entre os três melhores produtores do Algarve. Daí que, embora a quinta já dispusesse de vinha e adega produtoras, queira que «tudo comece desde o princípio».

Dorina Lindemann, a enóloga da já conceituada Quinta da Plansel, em Montemor-o-Novo, é a mestra da *alquimia*. Ao seu lado, tem vindo a definir o futuro da produção.

O primeiro passo foi replantar cinco dos cerca de 17 hectares de vinha da quinta e instalar um sistema de rega controlada. «A negramole não nos interessava, temos que apostar em castas e processos de cultivo de qualidade», observa. Karl Heinz

quer ser reconhecido pela qualidade do seu vinho e não tem medo de inovar. Entre as novas castas plantadas, contam-se novidades como Alvarinho, a reconhecida casta minhota que dá origem a alguns dos melhores néctares da região do Vinho Verde.

Seguiu-se a total remodelação da adega e o seu apetrechamento com equipamento de vinificação de última geração, criando condições para que o processo possa ser inteiramente controlado.

Quanto aos cerca de 90 mil litros de vinho armazenado na quinta, decidiu vendê-los a granel. Karl quer ter o seu vinho «associado a uma imagem diferente», pelo que só chegará ao mercado com a produção de 2007. Marquês dos Vales Reserva, Branco Selecta, Rosé Selecta ou Tinto Selecta prometem ser boas surpresas no panorama vitivinícola algarvio.

«O meu desafio não é fácil de atingir, pois o vinho do Algarve é já muito bom. Penso que o branco já está entre o que de melhor se faz na região. O tinto Reserva ainda não sei, mantê-lo-ei em pipos de carvalho até Setembro», explica o novo produtor.

A completar a nova vida com que Karl Heinz Stock sonhou, está a arte. Desde os anos 80 que a vida de escultor entrava em conflito com a de empresário, pelo que quer agora *casar* a produção de vinho com essa vocação. Foi



joão tiago

«Quero produzir vinho de que goste»

A primeira produção da Quinta do Vale não deverá ultrapassar os 30 mil litros e deve ser lançada no mercado em Junho. O Marquês do Vale Branco Selecta, Rosé Selecta e Tinto Selecta prometem romper com a tradição e trazer ar fresco a uma, de si, já jovial geração de produtores. «Não estou muito preso ao gosto do mercado, quero produzir vinho de que goste e que apresente os níveis de qualidade que pretendo», refere Karl Heinz Stock. O Reserva, por seu lado, se estiver no patamar que o empresário pretende, deverá ser lançado em Setembro em 10 mil garrafas. «É uma vantagem deste negócio não estar sob a pressão financeira dos bancos, podemos escolher a melhor altura», sustenta.

Ao todo, a Quinta dos Vales nunca deverá produzir mais 100 mil garrafas e, promete o empresário alemão, «não nos importamos de cortar na quantidade para garantir qualidade».

Embora considere que o Algarve «apresenta todas as condições para produzir um vinho excelente», não foram estas a decidir o destino do seu investimento pessoal. «Tive que decidir entre o Algarve e a África do Sul, ambos com condições climáticas muito semelhantes, mas tive que ter em conta a segurança da minha família», recorda. | J.T.

## Muito mais do que uma quinta

A Quinta dos Vales poderá vir a ser um exemplo de como manter uma propriedade agrícola, unindo-a ao turismo.

À vida da quinta, Karl Heinz Stock decidiu juntar vários atractivos, nomeadamente um parque animal, cerca de 10 hectares, onde animais como veados, coelhos e lebres vivem livremente ao lado de lamas, cangurus e, claro, de animais próprios de quinta, como cabras, cavalos, galinhas e porcos.

Junto à adega, surgiram cinco apartamentos e mesmo a grande casa da quinta está disponível para grandes famílias. Karl está ainda a reconstruir três casas rurais da propriedade para que sirvam também de alojamento. A antiga adega, por seu lado, deu origem a duas salas de provas, uma de-

las capaz de receber até 70 pessoas.

«Estamos a preparar a quinta para pessoas que frequentam hotéis de cinco estrelas em trabalho, mas que preferem uma maior privacidade quando estão em família», explica o empresário.

Para rentabilizar todo o espaço, a estratégia passa por oferecer pacotes com diferentes experiências, da prova de vinhos, à visita aos parques de esculturas e de animais.

Há ainda tempo para acompanhar todo o processo de produção de vinho, apanhar frutas na sua época, ou mesmo ver os artistas em trabalho no atelier.

Com tudo isto, o empresário espera poder viver descansado a partir de 2010. | J.T.

com esta perspectiva que, ao adquirir a Quinta dos Vales, juntou vários artistas plásticos para dar luz a peças provocantes, inspiradas na «pop art».

Um pouco por toda a quinta, bovinos de cores *ber-rantes* salpicam divertidos a paisagem. Ou mesmo mulheres gordas de grandes dimensões saltitam por entre pátios, que nem as «Ninas» de Niki de Saint Phalle. «São peças orgânicas que comunicam com as pessoas», explica.

Um atelier permanente deverá fazer da Quinta dos Vales um local único para

estudantes de arte, enquanto Karl deverá manter a sua veia artística no espaço que instalou em sua casa, em Silves. A sua ideia é continuar a fazer escultura de grandes dimensões, trazer artistas e fazer da quinta um centro de criação artística.

Até lá, muito trabalho ainda espera Karl Heinz. É que, ao contrário do que se poderia imaginar, a vida ainda não é tão serena como sonhara. As suas esculturas salpicam a paisagem, a brisa convida a uma tarde de descanso, mas o antigo empresário alemão teima em manter a perspectiva do empresário,

ocupando-se com os mais pequenos pormenores da propriedade em revolução.

Não é à toa que assim acontece. «Sei que, para manter a vida que escolhi, a quinta terá que gerar o dinheiro suficiente para funcionar», refere. Bem ao estilo germânico, fez as contas e viu que a arte e a vitivinicultura não seriam suficientes para lhe proporcionar uma vida confortável. Assim, está a ordenar a propriedade, investindo na produção agrícola de frutos – incluindo a alfarroba, em que pretende apostar mais fortemente –, e no turismo.

## A escolha que está na moda

Karl Heinz Stock não é o primeiro a trocar uma vida agitada pela tranquilidade da produção de vinho no Algarve. O primeiro foi o cantor britânico Cliff Richards, que se refugiou na Guia para lançar o vinho «Vida Nova». Em Silves, na Quinta Mata Mouras, foi o empresário Vasco Pereira Coutinho quem construiu um refúgio de férias e de fins-de-semana, sem que tenha ainda chegado

com a sua produção ao mercado. No mesmo concelho, um francês, Patrick Agostini, trocou a vida de médico pela tarefa de converter uma encosta da Ribeira de Odelouca em paisagem do Douro. Outro francês, Guillaume Leroux já tinha trocado a França por Portugal e, em 2000, trocou o Douro pelo Algarve. A produção de vinho, no seu caso, já era negócio de família. | J.T.